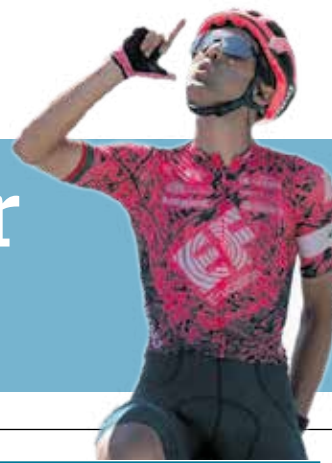


Ciclista Rúben Guerreiro está a fazer uma época surpreendente

“Cowboy de Pegões” quer ganhar etapa no Tour de França Pág. 14



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1179
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
24 junho
2022

semmais

AS RAZÕES DE UM MACABRO ASSASSINATO EM SETÚBAL

Dívidas e bruxarias no homicídio de Jéssica

> A criança de três anos terá sido raptada e vítima de maus tratos que levaram à sua morte. Pág. 3

Cousteau recordado em ação de recolha de beatas na zona ribeirinha de Setúbal



A iniciativa conta com a parceria da Associação Festroia, Instituto Politécnico de Setúbal e Feel4Planet.

Pág. 5

17.ª Ultra-Maratona Atlântica já conta com mais de 400 inscritos

Pág. 14

REPORTAGEM

Maior bairro clandestino de Almada vai abaixo até 2026

A zona clandestina está ameaçada pelo mar e aglomera três milhares de residentes. É a história de uma favela à portuguesa. Pág. 2



Utentes do Litoral ameaçam com marcha lenta na “Estrada da Morte”

Pág. 6

Seixal aposta na mobilidade com trotinetes elétricas partilhadas

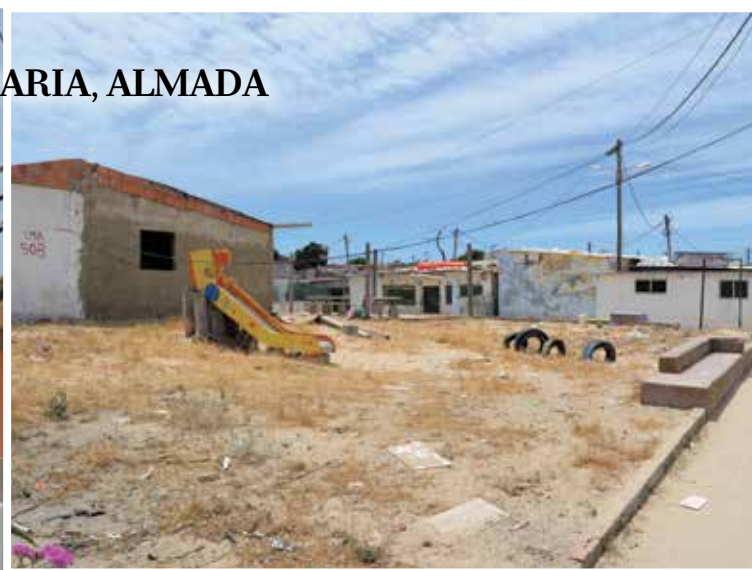


São quatrocentas trotinetes que irão ser distribuídas em vinte locais do concelho numa experiência piloto.

Pág. 7

LUXO DE POBRES À BEIRA MAR NO SEGUNDO TORRÃO, NA TRAFARIA, ALMADA

Fim do maior bairro clandestino previsto para daqui a 4 anos



O mar ameaça 43 casas, as quais serão as primeiras a desaparecer, já em agosto. A história de um bairro com cerca de 3.000 residentes que não pagam eletricidade... mas que querem pagar. A história de uma favela à portuguesa onde a "principal indústria é o rendimento mínimo e o chinelar para o café"..

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM SEMMAIS

ONOME É um dos mais populares, mas também um dos menos amados em todo o concelho de Almada. O Bairro do Segundo Torrão, na Trafaria, é um dos aglomerados clandestinos que mais anos tem de existência. Serão cerca de 60, dizem alguns moradores. Plantado entre a mata e o Tejo, é das zonas mais apreciadas e, ao mesmo tempo, mais temidas. À beleza do sítio junta-se o receio dos que temem alguns dos seus residentes. Agora o mar ameaça a integridade de dezenas de habitações e multiplicam-se os esforços para salvar bens e, talvez, vidas. Já se projetam saídas e até se aventa que o final do aglomerado, onde moram mais de 3.000 pessoas, pode ocorrer num período de três a quatro anos.

São centenas as habitações. Umhas de tijolo, outras que misturam o tijolo com madeira e lata. Estendem-se numa vasta extensão, entre a Cova do Vapor e a Praia de São João, albergando uma população que na época baixa é de 3.000 pessoas, mas

que quase duplica quando chega o verão. Quem o diz é Paulo Faisca, presidente da associação de moradores local e um dos elementos mais ativos na satisfação de alguns problemas que afetam a comunidade.

Que problemas são esses? "Em primeiro lugar queremos pagar eletricidade. Andamos nesta guerra há seis anos, para que sejam colocados novos ramais, para que a corrente não vá constantemente abaixo, sobretudo no inverno", explica ao Semmais.

A eletricidade, que quase ninguém paga, uma vez que quase todos fazem puxadas dos postes existentes, é algo que não existe nos arruamentos, estreitos, de areia ou terra batida. Paulo Faisca diz que à noite ninguém pode circular pelo bairro, a não ser que saiba muito bem onde se pisa.

O abastecimento de água é, também, gratuito. Cortesia dos SMAS. "Há uns anos, quando os canos tinham apenas 0,5 centímetros de diâmetro, era um problema. Para tomar banho de

água quente tinha de ser de madrugada, quando havia menos gente com as torneiras abertas. Agora, depois da substituição dos ramais, todos temos água em quantidade", refere ainda o dirigente associativo.

O que continua a ser uma falha muito sentida é o saneamento. "Algumas pessoas têm fossas. Depois de cheias chama-se uma empresa especializada que as esvazia. Mas há outras pessoas que não possuem fossas, e foi na tentativa de fazerem o escoamento que terão danificado a vale que protege as casas dos avanços do mar, arranjando assim um problema de segurança muito sério", continua.

MAIS DE QUARENTA FAMÍLIAS DEVERÃO SAIR ATÉ AGOSTO

Paulo Faisca explica que os habitantes de 43 casas construídas sobre a vala que separa o bairro das águas do mar quiseram resolver por si a questão do saneamento: "Abriram buracos no betão da vala, provocando fissuras e brechas que agora enfraqueceram toda a estrutura e colocam em risco todos os que ali residem e que são, à média de cinco por casa, 215 pessoas".

Estes residentes deverão ser os primeiros abandonar o Segundo Torrão, já em agosto. Uns irão para o Monte da Caparica, outros eventualmente poderão ter de ir para Cacilhas e outros ainda para a Cova da Piedade. "Dentro de três ou quatro anos, quando o bairro desaparecer totalmente, muitos deverão ficar

num novo local a construir na Trafaria. Mas o espaço não dá para todos. A câmara já avisou", afirma o presidente da associação de moradores.

Apesar de serem visíveis em algumas paredes as numerações camarárias destinadas a ordenar o abandono do bairro e a atribuição de casas noutros locais, a verdade é que muitas pessoas nem sequer pretendem sair do Segundo Torrão.

José Eduardo, que ali reside há cerca de 58 anos, explica: "A grande indústria deste bairro é o rendimento mínimo. Há aqui muita gente que gosta muito de chinelar entre a casa e o café. Filhos, fazem-se muitos. Mas depois, se estas pessoas saírem daqui, vão para onde e fazer o quê?".

O mesmo residente, já reformado, diz que o bairro não deve deixar de existir, mas que se devem tomar cuidados para que não seja ocupado, "como vem acontecendo há três ou quatro anos", por pessoas que vêm de outras zonas.

O presidente da associação de moradores tem outra explicação: "Alguns dos donos das casas moram na margem Norte ou noutros locais e só cá vêm no verão. Acontece que os filhos e netos dessas pessoas começaram a vir para estas casas e agora não querem sair. Os donos iniciais, por sua vez, não têm papéis e por isso não conseguem fazer com que os ocupantes sejam expulsos. Muito menos se estes tiverem crianças".

"ÉS DA POLÍCIA JUDICIÁRIA OU DA GUARDA?"

O conceito de segurança é algo que também não parece estar muito cimentado no bairro. Paulo Faisca diz que a entrada pelo Largo da Associação de Moradores, sobretudo se acompanhada por alguém conhecido, não é problemática. Já o mesmo não é tão líquido em relação ao acesso junto à escola.

"Você veio por aí? Pois... foi meter-se na boca do lobo", explicou. Momentos antes de entrar no bairro a equipa do Semmais pediu informações a um elemento da GNR que por ali se deslocava de moto. "Eu, se fosse a si, não entrava ali. Se quer ir, vá, mas está por sua conta e risco", avisou.

Se os primeiros passos até foram relativamente amistosos, com algumas pessoas a darem explicações sobre o modo como se vive no Segundo Torrão e os cuidados que se devem ter, sobretudo quando se leva material fotográfico, já uma dezenas de metros mais adiante tudo se alterou, com um grupo de jovens a sair de uma casa e a indagar o que ali fazíamos: "És da PJ ou da GNR? Trabalhas para eles?". Aos poucos ganhava-se confiança. Não a suficiente para permitir fotografias que os identifiquem, mas a bastante para um convite no mínimo curioso: "Queres vir beber alguma coisa connosco ou vir fumar um charro?". ■

HÁ TRÊS ARGUIDOS, MÃE DA CRIANÇA PODE SER ACUSADA POR OMISSÃO DE AUXÍLIO

Dívida de bruxaria terá motivado assassinato de menina de três anos

Criança foi raptada durante cinco dias e agredida com gravidade. Só depois foi entregue à mãe. Morreu algumas horas depois. Quando o INEM foi chamado já nada havia a fazer.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

JÉSSICA BISCAIA, a menina de três anos que morreu na segunda-feira em Setúbal, terá sido espancada até à morte por uma mulher que a terá raptado durante cinco dias. Exigia que a mãe lhe pagasse uma dívida relativa a um trabalho de bruxaria. Também o marido desta mulher e a sua filha estão indiciados pelo crime de homicídio, assim como por outro de ofensas corporais graves, outro de rapto e ainda um de extorsão.

Estão os três detidos e deverão ser presentes ao juiz de Instrução Criminal hoje, sexta-feira. A mãe da criança, a quem os tri-



bunais já anteriormente haviam retirado a guarda de alguns dos restantes cinco filhos, poderá responder por crime de omissão de auxílio.

Foi devido a uma dívida de 400 euros, que a mãe da menina, Inês Tomás, teria para com a principal suspeita, uma mulher de 52 anos, que o crime foi cometido. Ao que já foi apurado pelos inspetores da Polícia Judiciária (PJ) que investigam o caso, a mãe da criança teria solicitado à mulher que fizesse um feitiço de modo a que o homem com quem agora vivia, um pescador setubalense, não a abandonasse. O feitiço terá sido feito, mas o mesmo não terá acontecido em relação ao pagamento, daí que a suspeita tenha resolvido sequestrar a criança.

A criança passou cinco dias numa casa do número 4 do Beco da Pinhana, em Setúbal. Estaria ali na condição de raptada (uma vez que foi pedido dinheiro à mãe para ser devolvida), apesar de quando foi levada ter sido com o argumento de que seria para brincar com a neta da principal suspeita. Durante esse tempo a menina terá sido alvo de algumas agressões (já confirmadas através da autópsia), as quais seriam do conhecimento do marido e filha da mulher que exigia 400 euros a Inês Tomás. Aos vizinhos, já na noite de segunda-feira e após ter sido confrontada com a presença da polícia na sua residência, a mulher suspeita do crime terá dito que Jéssica teria caído de uma cadei-

ra, justificando assim os diversos ferimentos detetados.

MÃE ESCONDEU PARADEIRO DA CRIANÇA

Durante os cinco dias em que a menina esteve fora de casa, Inês Tomás teria dito ao companheiro que a mesma tinha ido para uma colónia de férias, não dando quaisquer outros pormenores. Só na passada segunda-feira de manhã (desconhece-se se por a menina já estar gravemente ferida ou se por a dívida ter sido total ou parcialmente paga) é que a pequena Jéssica regressou a casa.

“Vinha maltratada e, aparentemente, sob o efeito de medicamentos”, explicou ao Semmais fonte conhecedora do

processo. A criança foi entregue à mãe pelas 9h00, mas só já depois das 15h00, e apesar de apresentar diversas escoriações e hematomas pelo corpo todo, é que a mãe e o companheiro, o pescador Paulo Amâncio, resolveram chamar o INEM. Na ocasião, conforme explicou a mesma fonte, “a situação já era muito grave” e a menina acabou por morrer no Hospital de Setúbal.

Durante os interrogatórios que se seguiram os inspetores da PJ repararam em diversas “incongruências e bizarras”, entre as quais a prática de atos de bruxaria. Posteriormente, já na posse do relatório da autópsia, rapidamente concluíram que a mulher do Beco da Pinhana seria a principal suspeita.

Por outro lado, a menina assassinada também já teria sido alvo da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). É que esta criança, que até já teria sido alvo de maus-tratos por parte do pai biológico, tinha mais cinco irmãos, sendo que dois já haviam sido retirados dos cuidados da mãe (desempregada e que supostamente ganharia algum dinheiro a cantar fados) e outro teria sido entregue aos cuidados de uma avó.

O funeral da menina realiza-se hoje às 10h00, em Setúbal. ■

7 DIAS

PALMELA, SESIMBRA E SETÚBAL EXIGEM SOLUÇÕES PARA CHS

Palmela, Sesimbra e Setúbal defenderam ontem a necessidade de “soluções rápidas e permanentes” para evitar a perda de qualidade na prestação de cuidados de saúde no Centro Hospitalar de Setúbal (CHS). Em comunicado, os autarcas da CDU saudam os profissionais de saúde do CHS “por continuarem a prestar, com a necessária qualidade, os indispensáveis serviços essenciais às populações”, apesar do que consideram ser o “arrastamento das dificuldades registadas na prestação de cuidados de

Câmara de Alcochete na Cogestão da RNET



O município vai integrar a gestão da Reserva Natural do Estuário do Tejo, conjuntamente com os congéneres de Benavente e Vila Franca de Xira, num modelo aprovado em 2021 em Conselho de Ministros. Recorde-se que a RNET foi criada em 1976, com o objetivo da manutenção das funções naturais deste ecossistema estuarino, nomeadamente a a proteção das aves migrações.

saúde às populações servidas pelo CHS”.

CENTRAL FOTOVOLTAICA VAI SER INSTALADA EM SINES

Uma central fotovoltaica, com capacidade para mais de 91 mil painéis solares e uma potência de 49 megawatts,

vai ser instalada no concelho de Sines, numa área de 100 hectares. A construção da central, localizada em Morgavel, resulta de um contrato de engenharia, gestão de compras e construção, assinado entre a Omexom, marca da VINCI Energies, e a RWE, proprietária e operadora do parque fotovoltaico de Morgavel.

8,13

Foram as toneladas de cocaína apreendidas pela Polícia Judiciária (PJ) no porto de Setúbal. Segundo um comunicado da PJ, a droga entrou em Portugal por via marítima, dissimulada em contentores de bananas provenientes da Colômbia, numa das maiores apreensões realizadas no país.

MUSEU DISTINGUIDO NO PRÊMIO INTERNACIONAL CULTURA 21

O Museu Municipal de Palmela foi distinguido na quinta edição do prémio Cultura 21, pela Organização Mundial de Cidades de Governos Locais Unidos. O referido galardão tem por objetivo reconhecer as cidades com as melhores práticas mundiais na promoção dos direitos culturais.

Cuidados Domiciliários Pediátricos do HGO garantem melhor resposta aos utentes

Serviço abrange utentes prematuros ou com doença crónica complexa, limitante ou ameaçadora da vida. Em dois anos, já foram realizadas cerca de 500 visitas.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

COM POUCO MAIS de dois anos, a Equipa de Cuidados Domiciliários Pediátricos do Hospital Garcia de Orta (HGO), regista já perto de 500 visitas e um total de 450 horas de cuidados prestados a crianças e jovens com necessidades especiais que são acompanhados por este serviço.

Segundo a unidade hospitalar de Almada, estes cuidados têm sido prestados a utentes “prematuros ou com doença crónica complexa, limitante ou ameaçadora da vida”, sendo realizado, também, um apoio próximo dos cuidadores para “a autonomização” nos cuidados a “prestar”.

A equipa tem feito a sua intervenção nos concelhos de Almada e do Seixal, numa linha assisten-

cial abrangente. “Visitas, vacinação, acompanhamento pós alta do recém-nascido, a realização de procedimentos como observação clínica, administração de terapêutica, colocação de sonda vesical e sonda gástrica, aspiração de secreções, punção venosa, colheita de espécimes para análise”, são, diz o HGO, algumas das ações realizadas.

Fazem parte desta equipa um médico e seis enfermeiras especialistas “em saúde infantil e pediátrica, profissionais dos serviços de internamento, unidade de cuidados intensivos neonatais e pediátricos e uma equipa intra-hospitalar de suporte em cuidados Paliativos pediátricos”. Em caso de necessidade, adianta



o hospital, podem ser integrados outros profissionais, como psicólogos, assistente social e dietista.

Além da articulação com a Unidade de Hospitalização Domiciliária, esta equipa tem ainda uma parceria com a Fundação do Gil que, de duas em duas semanas, garante uma Unidade Móvel de Apoio Domiciliário, e a câmara de Almada, que também disponibiliza uma unidade móvel, neste caso entre setembro e fevereiro.

EQUIPA ARTICULADA COM OS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

De acordo com os responsáveis do HGO, a criação da equipa foi precipitada pela chegada da pandemia, e a mesma tem realizado um trabalho importante e de referência. “O trabalho desta equipa tem sido fundamental na melhoria da articulação com os cuidados de saúde primários, proporcionando um maior envolvimento dos agentes promo-

tores da saúde da criança/jovem e família, com um retorno que consideramos muito positivo.”, afirma Luís Amaro, presidente do Conselho de Administração do Hospital Garcia de Orta.

Por sua vez, Clara Rocha, enfermeira-gestora do Serviço de Pediatria do HGO e responsável pelo projeto, juntamente com Anselmo Costa, pediatra neonatologista e intensivista pediátrico do serviço, referem que “a literatura diz que a visitação domiciliária é um elemento fundamental na vigilância e promoção da saúde, em particular nos dias seguintes à alta da maternidade, nas situações de doença prolongada ou crónica e nos casos de crianças, famílias ou situações identificadas como de risco. E naquele contexto de pandemia, a nossa equipa encontrou oportunidade de responder às necessidades das famílias no seu domicílio, salvaguardando a sua segurança, pois a vinda ao hospital era colocar estes meninos em maior risco”.

PUBLICIDADE

FESTIVAL DE MÚSICA CAPUCHOS

ALMADA - PORTUGAL
16 JUN > 10 JUL 2022

BACH
HAYDN
CHOPIN
MOZART
DEBUSSY
SCHUBERT
PIAZZOLLA
BEETHOVEN
LOPES-GRAÇA

HANTAÏ
CAUSSÉ
BRENDEL
DEL CURTO
TISHCHENKO
PINTO-RIBEIRO
SETE LÁGRIMAS
ORQUESTRA VIENA
GULBENKIAN E MUITO MAIS!

FESTIVALCAPUCHOS.COM



Cousteau recordado em ação de recolha de beatas na zona ribeirinha

Ação de sensibilização para a proteção dos ecossistemas marinhos decorre em parceria entre a Associação Festroia, o Instituto Politécnico de Setúbal e a Feel4Planet.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR



NO ÂMBITO DO PROJETO Ativa-te! decorre, amanhã, na zona ribeirinha de Setúbal, uma ação de recolha de beatas que, intitulada “Ativa-te! em Proteção dos Oceanos”, homenageia o consagrado oceanógrafo francês Jacques-Yves Cousteau, no dia em que se cumprem 25 anos do seu falecimento.

A iniciativa, realizada no âmbito de uma parceria entre a Associação Festroia, o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e a Feel4Planet, tem como objetivo, segundo disse ao Semmais Helena de Sousa Freitas, coordenadora do projeto, “sensibilizar a população para a necessidade de proteger os ecossistemas marinhos”.

A recolha das beatas cumpre a importante tarefa de limpar a zona ribeirinha, mas também de alertar a comunidade para os efeitos prejudiciais que as mesmas têm para os ecossistemas, como explica Helena de Sousa Freitas. “Por vezes as pessoas tendem a desvalorizar estes objetos pequenos, como são as beatas, não sabendo que acabam por ser muito nocivos para os ecossistemas”, afirmou.

A coordenadora recorda que esta ação já era para ter sido realizada em maio, em parceria com a Free4Planet, mas por más condições meteorológicas acabou por não se efetivar. “Surge agora esta oportunidade de também associar esta iniciativa a uma homenagem a Jacques-Yves Cousteau, que foi uma personagem inegável na defesa e preservação dos ecossistemas marinhos”, referiu.

PROJETO ABRANGE ÁREAS COMO DIREITOS HUMANOS E DEMOCRACIA

Contudo, as ações do projeto Ativa-te!, de acordo com Helena de Sou-

Iniciativa vai ser posta em prática este sábado

sa Freitas não se limitam à proteção e defesa do ambiente, abrangendo outras áreas como direitos humanos, democracia e objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, nomeadamente com a exibição de filmes sobre as temáticas em questão. “Aquilo que fazemos, além da exibição dos filmes, é convidar associações e entidades que trabalham com estas problemáticas, trazê-los ao debate e dar espaço para que divulguem os seus materiais e trabalho”, explicou, adiantando que a grande maioria destes filmes foram exibidos no Campus do IPS, mas também no Cinema Charlot, Quinta de Alcube, Centro Virgílio Lima da APPACDM, União Setubalense, Bairro da Bela Vista, Museu do Trabalho Michel Giacometti, Herdade do Freixo do Meio, em Montemor-o-Novo, e Biovilla, no concelho de Palmela”.

Dentro das temáticas já referidas, o Ativa-te!, como revela a sua coordenadora, promove também a exposição “Beata no chão, no mar, na areia: uma perigosa viagem”, da artista plástica Ana Quintino; as palestras do jovem cientista premiado luso-irlandês Fionn Ferreira, em Setúbal e no Barreiro; e jogos de tabuleiro de cariz ambiental.

O projeto, que início em junho de 2021 e vai até novembro de 2022, nasceu de uma parceria entre a Associação Cultural Festroia e o Instituto Politécnico de Setúbal. ■



39.º FESTIVAL de almada

Organização
Câmara Municipal de Almada
Companhia de Teatro de Almada

04 a 18 de Julho de 2022

Seg. 4, 22h
Palco Grande da Escola D. António da Costa
Aucune Idée
Concepção e encenação de **Christoph Marthaler**
Théâtre Vidy-Lausanne (Lausana, Suíça)

Ter. 5 e Qua. 6, 21h30
Teatro Municipal Joaquim Benite
Noite de Reis
De **William Shakespeare** • Enc. de **Peter Kleinert**
Companhia de Teatro de Almada

Ter. 5, Qui. 7, Seg. 11 e Qua. 13, 21h30
Sáb. 9, 16h • Dom 17, 18h
Teatro Municipal Joaquim Benite
Se eu fosse Nina
De **Rita Calçada Bastos** • **Close2Paradise** (Lisboa)

Qua. 6, 22h
Palco Grande da Escola D. António da Costa
Smashed2
De **Sean Gandini** e **Kati Ylä-Hokkala**
Gandini Juggling (Londres, Inglaterra)

Qui. 7, 21h30 • Sex. 8, 19h • Sáb. 9, 18h
Fórum Municipal Romeu Correia
Museo Pasolini
De **Ascanio Celestini** • **Fabbrica Srl** (Roma, Itália)

Qui. 7, Sáb. 9, Seg. 11 e Qua 13, 21h30
Dom. 10, 15h e 21h30
Teatro-Estúdio António Assunção
Eu sou a minha própria mulher

De **Doug Wright** • Encenação de **Carlos Avilez**
Teatro Experimental de Cascais

Qui. 7, 21h30 • Sex. 8, 18h30 • Sáb. 9, 15h
Incrível Almadense

Em casa, no zoo
De **Edward Albee** • Encenação de **Jorge Silva**
Teatro dos Aloés (Amadora)

Sex. 8, 22h
Palco Grande da Escola D. António da Costa
Renacimiento
Criação colectiva de **La Tristura** (Madrid, Espanha)

Sáb. 9, 21h30 • Dom. 10, 16h
Teatro Municipal Joaquim Benite
Selvagem
Texto de **Marco Martins** e **Patrícia Portela**
Enc. de **Marco Martins** • **Arena Ensemble** (Lisboa)

Dom. 10, 22h
Palco Grande da Escola D. António da Costa
Miguel de Molina al desnudo
De **Ángel Ruiz** • Encenação de **Félix Estaire**
LAZONA (Madrid, Espanha)

Seg. 11 e Qua. 13, 21h30 • Ter. 12, 18h30
Incrível Almadense
Taco a taco
De **Kieran Hurley** e **Gary McNair**
Encenação de **Pedro Carraca**
Artistas Unidos (Lisboa)

Ter. 12, 22h
Palco Grande da Escola D. António da Costa
Mailles
De **Dorothee Munyaneza**
Compagnie Kadidi (Marselha, França)

Qua. 13, 21h30 • Sáb. 16 e Dom. 17, 15h
Fórum Municipal Romeu Correia
Tierras del Sud
De **Laida Azkona Goñi** e **Txalo Toloza-Fernández**
Antic Teatre, Festival TNT (França e Chile)

Qui. 14, 19h • Sex. 15, 21h30
Teatro Municipal Joaquim Benite
ödipus
Texto de **Maja Zade** • Enc. de **Thomas Ostermeier**
Schaubühne am Lehniner Platz (Berlim, Alemanha)

Qui. 14, 22h
Palco Grande da Escola D. António da Costa
Sonho
De **August Strindberg** • Enc. de **António Pires**
Ar de Filmes / Teatro do Bairro (Lisboa)

Sex. 15, 21h • Sáb. 16, 19h
Centro Cultural de Belém
Falaise
De **Camille Decourtye** e **Blaï Mateu Trias**
Baro d'evel (Toulouse, França)

Sáb. 16, 22h
Palco Grande da Escola D. António da Costa
Fado dans les veines
Texto e encenação de **Nadège Prugnard**
Magma Performing Théâtre (Cébazat, França)

Sáb. 16, 21h30 • Dom. 17, 17h
Teatro Nacional D. Maria II
I was sitting on my patio...
De **Robert Wilson** • Co-encenação: **Lucinda Childs**
Théâtre de la Ville (Paris, França)

Dom. 17, 21h30 • Seg. 18, 19h
Teatro Municipal Joaquim Benite
Hands do not touch your precious Me
De **Wim Vandekeybus, Olivier de Sagazan**
e **Charo Calvo** • **Ultima Vez** (Bruxelas, Bélgica)

Seg. 18, 22h
Palco Grande da Escola D. António da Costa
Hokuspokus
Criação colectiva • Encenação de **Hajo Schüler**
Familie Flöz (Berlim, Alemanha)

Aplicação do Festival de Almada



Único monumento nacional de Almada degradado e sem visitantes

Câmara municipal diz que a renovação da licença para a guarda de combustíveis na proximidade da Torre Velha, em Porto Brandão, é um risco para a população, para a saúde pública e para o monumento.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O **CONCELHO DE ALMADA** possui um único monumento nacional, a Torre Velha ou Forte de São Sebastião da Caparica. Trata-se de uma construção militar do século XV e que, apesar de classificada, está praticamente em ruínas e cuja visita está interdita. A câmara municipal diz-se sensibilizada pelo estado do monumento, mas recorda que é ao Governo que compete dar os passos necessários para a sua valorização.

Construída entre os anos de 1385 e 1433, a Torre Velha assoma hoje para o Tejo no meio de uma vasta vegetação. Para se chegar ao edifício, que se diz ter sido



concebido para defender Lisboa dos avanços de embarcações estrangeiras, é necessário passar por diversas propriedades particulares. Essa é, no entanto, uma tarefa quase impossível, uma vez que ninguém cede passagem. Os caminhos estão encerrados com vedações e portões.

Este problema, conforme respondeu ao Semmais a autarquia de Almada, deverá ser resolvido

Forte de São Sebastião da Caparica fechado à espera do Revive

pelo Estado que, em 2019, até incluiu o monumento no Programa Revive, preconizando a sua reabilitação e requalificação. “A sua jurisdição não pertence à Câmara Municipal de Almada, mas sim à Direção-Geral do Património Cultural”, refere ainda a edilidade.

Presume-se que no futuro, numa data ainda não anunciada, a velha torre militar possa vir a ser transformada num local turístico dotado de alguma valia relacionada com a hotelaria e restauração.

AUTARQUIA TEM ALERTADO PARA OS PERIGOS IMINENTES

A par do encerramento do monumento, a autarquia de Almada manifesta ainda a sua

preocupação pelo facto de nas imediações do mesmo existirem depósitos de combustível. “A Câmara Municipal de Almada tem manifestado total preocupação junto das entidades competentes pela localização da empresa de depósito de combustíveis que está ao lado do Forte de São Sebastião da Caparica e que teve licença prorrogada, considerando o perigo para a saúde pública, para a população e para o próprio monumento”, respondeu a autarquia após solicitação do nosso jornal.

Classificada como monumento nacional a 29 de abril de 2012, a Torre Velha faria parte de um sistema defensivo no qual se incluíam também a Torre de Belém e a Torre de Santo António, em Cascais, ambas na margem Norte do Tejo.

Mesmo com obras de restauro ocorridas no século XVIII, a cargo do arquiteto francês Francisco de Alincourt, o monumento acabou por perder importância militar. Assim, em 1815 haveria de ser transformado em lazareto, lugar onde obrigatoriamente ficavam em quarentena os viajantes, vindos por mar, que pretendiam chegar a Lisboa ou que se deslocam à margem Sul para ali tratarem de negócios. Mais tarde chegou mesmo a ser hospital de isolamento, até que encerrou e não mais foi alvo de qualquer obra de restauro ou conservação. E, tanto quanto se sabe, nem sequer chegou em alguma ocasião a ser objeto de qualquer prospeção arqueológica. ■

Utentes do Litoral ameaçam avançar com marcha lenta na “Estrada Negra”

Há dois anos que a Infraestruturas de Portugal se comprometeu a iniciar os trabalhos estimados em cerca de seis milhões de euros, mas até hoje nada se fez e os acidentes sucedem-se.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O **INÍCIO DO VERÃO** pode trazer sérias contrariedades para o concelho de Alcácer do Sal, onde um troço de 14 quilómetros de estrada, entre aquela cidade e a freguesia de Palma, causa diariamente problemas de trânsito, incluindo acidentes mortais. A Comissão de Utentes do Litoral Alentejano diz que, caso não exista uma resposta rápida da Infraestruturas de Portugal (IP), serão adotadas formas de protesto que podem mesmo impli-

car a quase paragem total daquele trecho do ICI.

“Os 14 quilómetros do ICI, que vão desde Alcácer do Sal até Palma não são apenas um buraco. São um buraco pegado. O piso está completamente degradado, a sinalização é praticamente inexistente e circular ali é uma aventura, com os acidentes sempre a ameaçarem e os atrasos dos utilizadores mais do que evidentes. É por isso que aquela estrada é conhecida como Estrada Negra”,

explicou ao Semmais Jacinto Vinagre, membro da Associação de Utentes do Litoral Alentejano.

COMISSÃO AGUARDA HÁ ANOS MARCAÇÃO DE REUNIÃO COM IP

“Aguardamos que a Infraestruturas de Portugal nos dê uma resposta aos diversos pedidos de reuniões que já fizemos. Até hoje, e já lá vão anos de reclamações, nunca nos responderam. Desta vez, se não obtivermos a reunião pedida, admitimos todas as formas de protesto, incluindo marchas lentas pelo percurso, com todos os prejuízos que isso possa acarretar para os municípios”, disse o mesmo responsável, lembrando que “todas as câmaras municipais do Litoral Alentejano estão solidárias com a Associação de



Utentes e todas elas reclamam os arranjos que tão importantes são para todos os concelhos, uma vez que o verão é uma época onde aumentam, para o dobro ou para o triplo, os visitantes e, por consequência, aumenta também a atividade económica”.

Jacinto Vinagre lembrou ainda que em setembro de 2020 a Infraestruturas de Portugal se comprometeu a reparar o troço em causa, para que mais tarde se lançasse o concurso (de seis milhões de euros) para que as

obras se iniciassem. “Já passaram dois anos e até agora ninguém sabe de nada. A verdade é que promessas há muitas, mas a sua concretização tarda e causa grandes prejuízos para todos. No troço em causa há acidentes com frequência, alguns deles até com mortes. Esse problema pode ser facilmente ultrapassado. Basta que se façam os arranjos no piso e na sinalização que foram efetuados, por exemplo, no troço que faz a ligação entre Alcácer e Grândola Sul”, acrescentou. ■

QUATROCENTOS VEÍCULOS DISPONÍVEIS EM DUAS DEZENAS DE LOCAIS DO CONCELHO

Seixal aposta na mobilidade com trotinetes elétricas partilhadas

As quatrocentas trotinetes elétricas que irão ser distribuídas em vinte locais do concelho servem de experiência piloto no concelho. A aposta do município tem como meta a redução das emissões de carbono. As bicicletas elétricas vão ter que esperar.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR



AS TROTINETES ELÉTRICAS partilhadas, uma das medidas criadas no âmbito da estratégia de descarbonização preconizada para o concelho, deverão chegar ao Seixal “a breve prazo” para usufruto da população.

De acordo com Bruno Santos, vereador do Desporto, Habitação, Ambiente e Fiscalização, trata-se de um “projeto-piloto” para a instalação de um sistema partilhado que envol-

ve a implementação de “cerca de quatrocentas trotinetes em cerca de vinte locais por todo o concelho”.

O autarca, em conversa com o Semmais, acrescentou que o projeto das trotinetes partilhadas faz parte de uma das componentes da estratégia de descarbonização adotada pela câmara municipal que permite “reforçar o papel do município” no âmbito do estatuto de “Smart City” ou “Cidade Inteli-

gente”, sendo esta uma iniciativa da Associação Nacional de Municípios à qual o concelho do Seixal aderiu em 2016, com o compromisso de “utilizar a tecnologia para a criação de melhores serviços públicos, melhor utilização dos recursos e menor impacto ambiental, projetando-se como “uma cidade criativa e sustentável”.

Recorde-se que foi na reunião pública do município, realizada no passado dia 8 deste mês,

que foi aprovado um protocolo de parceria entre a autarquia seixalense e a empresa Bolt para a instalação e operação deste projeto-piloto. Nesta sessão, o presidente Joaquim Santos sublinhou que o município “luta para a redução das emissões de carbono, apostando na sustentabilidade do território através da mobilidade elétrica”, sendo que este sistema partilhado de trotinetes, através de uma plataforma digital, permitirá “dar

Mapa do ruído aprovado

A AUTARQUIA DO SEIXAL aprovou, na quarta-feira, o Mapa de Ruído do Município, que poderá ser utilizado para fins de avaliação global da exposição ao ruído ambiente exterior no território. Tem como principais objetivos informar todos os munícipes sobre o estado do ambiente relativamente à componente ruído, preservar zonas com níveis sonoros regulamentares, corrigir áreas com níveis sonoros não regulamentares e criar zonas sensíveis ou mistas com níveis sonoros compatíveis.

uma importante resposta no planeamento da mobilidade, em alinhamento com o Plano de Mobilidade e Transportes do Concelho do Seixal.

Em relação à eventual implementação das bicicletas elétricas no concelho, o vereador Bruno Santos esclarece que, para já, “não há projetos específicos” em cima da mesa nesse sentido. ■

Autarquia de Santiago sensibiliza munícipes para poupança de água

Através de uma campanha multimeios, o executivo municipal pretende motivar os munícipes a criarem uma perspetiva mais coletiva do uso da água.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

PREOCUPADA COM a problemática da escassez, a câmara de Santiago lançou a campanha “A água é de todos. Cada gota é essencial!”, no âmbito do Dia Mundial do Combate à Seca e à Desertificação, com o objetivo de

“sensibilizar os munícipes para a poupança e valorização” deste recurso essencial.

Álvaro Beijinha explicou, ao nosso jornal, que o manifesto interesse público da matéria, levou a que o executivo lançasse esta campanha. “Há uma necessidade cada vez maior de falarmos disto. Temos todos de fazer um pouco, em particular a autarquia para sensibilizar a população (para a poupança de água e valorização deste recurso”, referiu o presidente da câmara de Santiago do Cacém, adiantando saber que se trata “de uma consequência das alterações climáticas e que é um problema que nos afeta a todos”.

Para tal, a autarquia tem planeada uma forte estratégia de comunicação, tendo como objetivo o apelo “para a adoção de gestos

simples, que podem fazer a diferença na poupança de água. Através de um folheto, a autarquia diz que “dá a conhecer determinadas ações por si desenvolvidas para economizar este recurso”.

“Esperamos começar a distribuir os folhetos informativos e avançar com a restante comunicação ainda esta semana”, revelou Álvaro Beijinha. A autarquia pretende também recorrer à comunicação digital, através das redes sociais, e a spots de rádio, um plano que considera “ajustado à realidade do concelho”.

S. DOMINGOS E S. FRANCISCO ABASTECIDOS POR CISTERNA

“Espero que as pessoas, cada vez mais, possam ter uma perspetiva mais coletiva da poupança e da utilização que fazem da



água”, referiu o edil, que diz ter “expectativas positivas” quanto ao resultado da campanha.

De acordo com um comunicado da autarquia, o problema da escassez de água está a ser acompanhado e controlado no concelho e materializa-se no “forte investimento que tem sido realizado pelo executivo, através de obras de requalificação na rede de distribuição”.

Apesar da situação no município de Santiago do Cacém não ser preocupante, há duas situações

“A água é de todos. Cada gota é essencial!” é o nome da campanha

que merecem particular atenção por parte da câmara. “Neste momento, temos problemas de abastecimento nas freguesias de São Domingos e de São Francisco da Serra” revelou Álvaro Beijinha.

A autarquia tenta combater as dificuldades recorrendo, como explica o autarca, “a abastecimento por cisterna, recorrendo aos bombeiros”. ■

Câmara do Montijo avança com construção de corredores verdes

Ao todo serão quatro faixas onde a natureza se vai cruzar com as áreas habitacionais. Não há prazos estimados para conclusão dos diversos trabalhos e os custos estarão sempre dependentes dos futuros acordos com empresas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

MONTIJO CIDADE ecológica é um conceito cada vez mais próximo de se concretizar. A construção de corredores verdes, uns que atravessam o centro da urbe outros mais periféricos, está em marcha. Trata-se de um projeto camarário,

com prazo de execução não definido, mas que terá um custo de mais de uma dezena de milhões de euros. Atualmente decorrem os trabalhos no Afonsoeiro, espaço que quando estiver concluído terá cerca de 15 hectares.

“A criação de corredores verdes na cidade está prevista no Plano Diretor Municipal e é um projeto que se irá prolongar por diversos mandatos, porque não é possível de concretizar de uma penada”, explicou ao Semmais o presidente da câmara do Montijo, Nuno Canta. “O que pretendemos é que cada um dos corredores previstos, e são quatro, vá tomando forma através de permutas que o município vai estabelecendo com entidades, comerciais ou outras, que se vão instalando”, adiantou.

Nuno Canta, falando dos acordos que têm vindo a ser estabelecidos de forma a minorar os custos dos projetos para a autarquia, deu o exemplo do recente

protocolo com a rede de supermercados espanhola Mercadona, que se está a instalar na cidade. “Cederam-nos um terreno com cerca de 3,5 hectares, os quais já começámos a arborizar, tendo já plantado 30 pinheiros. Só através destes acordos é possível obter os terrenos necessários sem gastos inoportunos. São acordos que podem passar por aquisições ou por algum tipo de intervenção urbanística”, disse.

INTERVENÇÕES NO PARQUE MUNICIPAL E NA CANEIRA

O autarca referiu ainda que para além do Afonsoeiro está igualmente prevista a construção de corredores verdes no Parque Municipal, no Bairro da Caneira e no troço que vai desde a antiga fábrica Mundet até ao atual Parque Desportivo. “São obras cuja finalização não é possível adiantar, uma vez que há sempre acordos por finalizar. Posso, no entanto, dizer que em média terão cerca



de 15 hectares cada. Esta é uma extensão variável, uma vez que há espaços que são essencialmente urbanos e, por isso, estão sujeitos a outro tipo de construção. É esse o caso do Parque Municipal, que terá apenas 4,5 hectares, ao passo que o corredor da Mundet terá 20 hectares”.

“Não conseguimos dizer qual será o valor de todas estas obras. Sabemos, por exemplo, que para o Afonsoeiro deverão ser gastos cerca de cinco milhões de euros, dos quais pelo menos um milhão já estão aplicados”, disse Nuno Canta,

saliando que há trabalhos “que muitas vezes não são perceptíveis, mas que são fundamentais”.

O autarca especificou que as valas de drenagem são um exemplo desse tipo de trabalhos. “Queremos manter as valas a correr pelos espaços abertos. É importante que as valas levem a água a céu aberto até ao Tejo e que não se cometam erros estratégicos como já aconteceu noutros locais. A coexistência de zonas de habitação com áreas ecológicas é possível e isso irá valorizar a cidade”, adiantou. ■

25 JUNHO A 10 JULHO

FEST'ASSO

LARGO JOSÉ AFONSO SETÚBAL

DESPORTO
GASTRONOMIA
ESPETÁCULOS
ATIVIDADES ASSOCIATIVAS
ARTESANATO
ANIMAÇÃO INFANTIL

PROGRAMAÇÃO

SÁBADO 25 JUNHO

21H00 CANTA BRASIL

23H00 JAIME SESSIONS GYPSY JAZZ COLECTIVE

DOMINGO 26 JUNHO

21H00 SLASH N' ROSES (TRIBUTO A GUNS N' ROSES)

SEGUNDA 27 JUNHO

21H00 GRUPO ALPHA 4

TERÇA 28 JUNHO

21H00 CANTARES DO SADO

QUARTA 29 JUNHO

21H00 MIGUEL AZEVEDO

QUINTA 30 JUNHO

21H00 JORGE NICE

SEXTA 1 JULHO

21H00 GRUPO TÍPICO ALENTEJANO BANZA

23H00 IRMÃOS CABANAS

SÁBADO 2 JULHO

21H00 OS KLÁSSICOS

23H00 ABEL GEADA TRIO

DOMINGO 3 JULHO

21H00 OS MASSACOTES

SEGUNDA 4 JULHO

21H00 ZÉ ZAMBUJO & PEDRO CARVALHO

TERÇA 5 JULHO

21H00 LAZARO & JORGE

QUARTA 6 JULHO

21H00 THE BOSSA ALIBI

QUINTA 7 JULHO

21H00 OS ALCORRAZES

SEXTA 8 JULHO

21H00 THE BITOLS (TRIBUTO AOS THE BEATLES)

23H00 HELDER & REINALDO

SÁBADO 9 JULHO

21H00 NOITE DE FADO

23H00 JOHNNY BOY ELECTRIC BAND

DOMINGO 10 JULHO

21H00 TOY E SUA BANDA



Alcochete vai contar com um Gabinete de Apoio ao Emigrante

Gabinete tem por objetivo apoiar e informar os cidadãos em várias áreas de intervenção, como a social, jurídica, económica, empresarial, mas também na educação, emprego e formação profissional.

TEXTO MARIA SANTOS
IMAGEM DR

O **EXECUTIVO CAMARÁRIO** de Alcochete aprovou, por unanimidade, a celebração de um protocolo de colaboração com a Direção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas com vista à instituição do Gabinete de Apoio ao Emigrante no concelho.

O serviço surge no âmbito



do Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora (PNAID), que pretende promover o investimento da diáspora, as exportações e a internacionalização das empresas nacionais com a constituição de uma Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora.

“Estes gabinetes de apoio aos emigrantes são estruturas de apoio aos cidadãos portugueses que estão emigrados, mas também aos que regressam a Portugal e aos que pretendem iniciar

um processo migratório. O objetivo é apoiar e informar os referidos cidadãos em várias áreas de intervenção, nomeadamente a área social, jurídica, económica e empresarial, mas também na área da educação, emprego e formação profissional, entre outras”, disse o presidente Fernando Pinto, citado em comunicado enviado à nossa redação.

Sob a coordenação do Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora, que funciona junto da Secretaria de Estado das Comu-

nidades Portuguesas, esta rede mobiliza de forma articulada municípios, associações, incubadoras e serviços do Estado para um acompanhamento mais próximo dos nossos investidores ao nível da informação, orientação profissional, facilitação institucional, procura de fontes de financiamento, network local e regional, entre outras valências.

Na reunião de câmara, realizada na quarta-feira, foi ainda aprovada por unanimidade a adesão do município ao modelo de cogestão para a Reserva Natural do Estuário do Tejo (RNET).

O executivo de Alcochete aprovou também por unanimidade a atribuição de um apoio financeiro de 85 mil euros ao Aposento do Barrete Verde, para financiamento da 79.ª edição das Festas do Barrete Verde e das Salinas (80 mil euros) e para apoio a outras atividades (três mil euros), ao Grupo de Forcados Amadores (mil euros) e ao Grupo de Sevilhanas da coletividade (mil euros). ■

8º Palmela Wine Jazz

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

COM UM ORÇAMENTO de cerca de 30 mil euros, suportados pelo município palmelense e pela Rota de Vinhos da Península de Setúbal, a 8.ª edição do Palmela Wine Jazz, decorre a 16 e 17 de julho, no Parque Venâncio Ribeiro da Costa, com a finalidade de aliar este género musical aos afamados néctares. A novidade deste ano é um Winebar, onde os visitantes poderão provar os vinhos de Palmela e da região. “Esta novidade proporcionará a degustação de vinhos de grande qualidade, num espaço muito aprazível, que é o Parque Venâncio Ribeiro da Costa, em pleno centro histórico de Palmela, junto ao Castelo”, revelou ao Semmais fonte da organização.

Adega Camolas, Adega de Palmela, ASL Tomé, Casa Ermelinda Freitas, Enoque, Herança Sanheiro, Herdade da Comporta, Lambeche e Venâncio da Costa Lima são as empresas envolvidas no certame que conta com apoios da Comissão Vitivinícola Regional-Península de Setúbal e de algumas empresas no âmbito do programa “Mecenas de Palmela”. ■

ENTRADA LIVRE
24 25 26
JUNHO
2022
JAZZ NO PARQUE BARREIRO
PARQUE DA CIDADE

24 JUNHO SEXTA-FEIRA	25 JUNHO SÁBADO	26 JUNHO DOMINGO
21:30 LUCIAN BAN, JOHN SURMAN, MAT MANERI TRANSYLVANIAN FOLK SONGS	17:00 COLETIVO ESCOLA DE JAZZ DO BARREIRO	17:00 ENSEMBLE DA ACADEMIA DE JAZZ - OS FRANCESES
23:00 MARC COPLAND QUARTET FEAT MARK FELDMAN	18:30 MIGUEL ÂNGELO QUARTETO DANÇA DOS DESASTRADOS	18:30 CÉSAR CARDOSO ENSEMBLE DICE OF TENORS
	21:30 JULIA HULSMANN QUARTET NOT FAR FROM HERE	21:30 MÁRIO COSTA OXY PATINA IV
	23:00 KURT ROSENWINKEL TRIO ANGELS AROUND	

PROJETO PREVÊ CONSTRUÇÃO DE NOVAS SUBESTAÇÕES E REDES DE ALTA E MÉDIA TENSÃO

E.Redes prepara investimento superior a 20 milhões no distrito

As primeiras obras já se iniciaram no concelho de Grândola, onde serão investidos quatro milhões. Está prevista a substituição de luminária pública em sete concelhos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A **E-REDES** vai investir nos concelhos do Litoral Alentejano integrados no distrito de Setúbal, nos próximos três anos, cerca de 20 milhões de euros na construção de subestações. No mesmo período deverá proceder-se à substituição de diverso equipamento de iluminação pública, operação avaliada em mais dois milhões.

Conforme explicação dada ao Semmais, serão construídas até 2025 quatro subestações nos municípios de Santiago do Cacém, Sines e Grândola. Neste último concelho, conforme foi avançado, encontra-se já em fase de terraplanagens a construção da subestação de Arregota Nova, assim como o levantamento das linhas de alta e média tensão.

Em Arregota Nova, diz a empresa, serão despendidos cerca de quatro milhões de euros. Trata-se de um empreendimento de grande dimensão e que terá repercussões acentuadas na qualidade dos serviços locais.

A E-Redes estima que com este empreendimento possam vir a ser abastecidos cerca de 3.700 clientes residenciais e 46 empresariais.

O abastecimento melhorado de energia elétrica a empresas é valorizado pela E-Redes, que vê no processo uma forma de ajudar a economia do concelho, uma vez que se criam condições para aperfeiçoar os desempenhos dos serviços já instalados e, em simultâneo, preparar as bases para que outros possam vir a instalar-se.

Esta obra, que se iniciou com a retirada do mato e as terraplanagens, estando agora a começar-se as operações de betoneagem das fundações do edifício de comando, deverá ficar concluída durante o primeiro semestre do próximo ano.

A empresa refere que a nova subestação terá uma potência instalada de 20 MVA, e que também será construída uma rede de alta tensão que alimentará a



estrutura e toda a nova rede de média tensão, a qual será interligada à já existente.

ESTRATÉGIA ABRANGE SETE CONCELHOS DA PENÍNSULA

A par dos projetos de construção de novas subestações, a empresa adiantou também que “estão previstos diversos investimentos de reforço da rede de distribuição elétrica e substituição de luminárias”. Neste último aspeto destacam-se as trocas previstas para os

concelhos do Montijo, Palmela, Almada, Barreiro, Alcochete, Sesimbra e Setúbal, onde os equipamentos existentes serão substituídos por LED. Esta troca está avaliada em cerca de dois milhões. Os equipamentos LED, sendo mais caros do que os tradicionais, acabam por durar muito mais tempo e por gerar uma iluminação considerada visualmente menos poluente, sendo o investimento considerado uma mais-valia financeira.

Subestação de Arregota Nova já está a ser construída

“Estas novas infraestruturas fazem parte da política de investimento e manutenção da rede elétrica, tendo como eixos principais a melhoria no abastecimento de energia elétrica, o aumento da resiliência da rede, a renovação e reabilitação dos ativos, a automação e digitalização na gestão da rede, a par das medidas de otimização nas operações”, refere ainda a E-Redes. ■

Mercadona oposta forte na abertura da nova loja em Setúbal

A nova loja da marca conta, numa primeira fase, com cerca de 65 funcionários e vai continuar a apostar nos fornecedores do distrito. Já foram assinados protocolos para por em prática ações de responsabilidade social.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A **PARTIR DA PRÓXIMA** terça-feira, Setúbal passa a contar com mais um supermercado, neste caso com a cadeia espanhola Mercadona, na Avenida Mestre Lima de Freitas, uma abertura que está a ser encara-

da com grande expectativa, segundo disse ao nosso jornal Ana Carreto, Diretora para Relações Externas Centro-Sul de Portugal.

Recordando as mais três dezenas de espaços que a cadeia já tem em Portugal, tendo a ex-



pansão começado pelo Norte do país, Ana Carreto refere que estão “a trabalhar para que Setúbal seja igualmente um sucesso”. A responsável revela ainda que a Mercadona olha para a cidade do Sado com “muito interessante e com imenso potencial”.

Para Ana Carreto, o foco da cadeia está no cliente, com atenção para as áreas “comer, beber, cuidados pessoais, do lar e dos animais de estimação”, numa aposta em marcas próprias que, segundo a responsável, “são muito referenciadas pelos portugueses pela excelente relação qualidade-preço”. A empresa destaca ainda como grande atrativo a estratégia “SPB”.

“A Mercadona tem uma estratégia comercial de SPB – Sempre Preços Baixos e, portanto, não faz promoções”, explicou.

A loja em Setúbal conta com cerca de 65 colaboradores, havendo a possibilidade de serem admitidos mais. “Os processos de recrutamento são contínuos, porque estamos em crescimento. No nosso site estão todas as ofertas de emprego disponíveis” referiu a responsável.

Para além da capital de distrito, está prevista a abertura de um outro espaço no Montijo, que será a segundo na região e no Sul do país. De acordo com Ana Carreto, o plano de expansão para este ano

está fechado, pelo que não estão previstas mais lojas da Mercadona no nosso território em 2022.

Ana Carreto revelou ainda que a marca tem “fortes políticas de responsabilidade social e colabora com várias instituições através da doação de alimentos”. Em Setúbal está já estabelecido um protocolo com Banco Alimentar da Península de Setúbal, e uma colaboração, com doações diárias de bens de primeira necessidade para a APACCF – Associação de Professores e Amigos das Crianças do Casal das Figueiras

A responsável conclui adiantando que, em 2021, a cadeia apresentou uma faturação de 415 milhões de euros, pagando 62 milhões em impostos pela Irmãdona Supermercados, empresa portuguesa constituída pela Mercadona, para que “todos os impostos fossem pagos no país”. Conta com 900 fornecedores portugueses, dos quais se destacam, na região de Setúbal, a Fábrica de Tortas Azeitonense, a Queijaria Victor Fernandes e o produtor José Maria da Fonseca. ■

IMI E TAXA VARIÁVEL GERAM DISCÓRDIA

PS acusa CDU de “arrogância” e apela a mais consenso



Os vereadores do PS na câmara de Setúbal relembram que a CDU já não tem a maioria absoluta no executivo camarário e exigem consensos mais alargados. Em causa está o alívio de impostos que o presidente da edilidade considera “populismo”.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM SEMMAIS

OS SOCIALISTAS DE SETÚBAL exigem que o executivo da CDU no município assuma, de vez, que perdeu a maioria nas últimas eleições e respeite “consensos mais alargados” com a oposição. Foi esta a reação à polémica gerada na última sessão camarária, devido à aprovação pelo PS e PSD da redução do IMI e alívio da taxa variável do IRS, que o executivo da CDU, liderado por André Martins, considerou “populista”.

A proposta gerou uma discussão acesa entre a bancada da CDU e os vereadores da oposição, com o presidente do município a considerar a redução destes impostos de “irresponsabilidade política”, já que, segundo afirmou, coloca em causa o próximo orçamento camarário, nomeadamente a capacidade de “investir na melhoria das condições e na qualidade de vida das populações”. “Só quem não gosta de Setúbal é que apresenta este tipo de propostas”, acusou André Martins.

Confrontado pelo Semmais durante uma conferência de imprensa realizada esta semana, Fernando José, líder do PS na câmara de Setúbal, apontou diretamente ao presidente do município, acusando-o de persistir “num comportamento arrogante”, que compromete, segundo frisou, o desejo dos socialistas numa política de “diálogo e de consensos duradouros”. “A CDU sabe que precisa da oposição, tanto que, a espaços, isso acontece, nomeadamente com alguns vereadores comunistas nos mais diversos pelouros”, disse o autarca.

Os socialistas reiteram que o partido tem estado disponível para o diálogo desde as eleições, mas que parte dessa responsabilidade está nas mãos da CDU. “A situação aqui em Setúbal mudou. Desde o início que nos temos mostrado disponíveis para apresentar propostas e ouvir as propostas do executivo da CDU”, afirmou

Fernando José. De acordo com os responsáveis do PS, a situação na Assembleia Municipal é ainda mais grave, segundo afirma o deputado municipal Paulo Lopes: “A resposta às nossas propostas tem sido 0. Temos propostas apresentadas desde que tomamos posse e a resposta da CDU é silêncio”.

REDUÇÃO DE IMPOSTOS “NÃO VAI SERVIR UMA MINORIA”

Joel Marques, outro dos vereadores do PS presente na conferência de imprensa, não entende as acusações do presidente do executivo municipal de que as medidas agora aprovadas irão prejudicar o orçamento camarário, projetos sociais e outros, desafiando a CDU de dizer, sem rodeios, “como e em que circunstâncias”. E acrescentou: “O que a câmara terá que fazer é gerir as contas com mais rigor e não maximizar as receitas, por via de impostos, como tem sucedido nos últimos anos”.

Em relação às acusações da CDU de que apenas uma minoria da população irá beneficiar das reduções de impostos subjacentes às propostas agora aprovadas, Joel Marques afirma que essa posição “mostra o desconhecimento que a CDU tem da realidade económica e sociológica do concelho”. “Os últimos dados que conheço apontam que o salário médio em Setúbal é o oitavo mais alto de toda a Área Metropolitana de Lisboa e o quarto mais alto da península de Setúbal. Portanto não estamos a falar de um concelho onde apenas 20% da população vai beneficiar com a redução da participação variável do IRS”, afirmou.

Quanto ao IMI, o vereador referiu que, assim como a nível nacional, a maioria da população de Setúbal “reside na sua habitação própria”, pelo que é “diretamente afetada” por esta redução. ■

Deputados da AM na Moita querem ouvir AML

IMAGEM DR

OS DEPUTADOS MUNICIPAIS do PS na Câmara da Moita querem ouvir o Secretariado Executivo Metropolitano de Lisboa e os responsáveis da empresa Transportes Metropolitanos de Lisboa (TML) a propósito dos “problemas e queixas” relativos ao novo serviço de transporte público rodoviário no concelho que arrancou a 1 de junho.

O requerimento, a que o Semmais teve acesso, refere, nomeadamente, que o novo processo de implementação do novo serviço rodoviário no concelho “tem apresentado um conjunto significativo de problemas, que têm sido reclamados pelos munícipes. Neste conjunto de queixas contam-se a “falta de postaletes nas paragens, número insuficientes de autocarros



PS Moita quer explicações de Carlos Humberto

para o número de utentes e o incumprimento de horários”.

Por estas razões, e ao abrigo do Regime Jurídico das autarquias locais, que consagra o estatuto das entidades intermunicipais, os membros do PS da Assembleia Municipal da Moita requerem a realização de uma audição ao 1.º secretário metropolitano de Lisboa, Carlos Humberto, e à empresa de transportes públicos que ganhou o lote correspondente aos transportes rodoviários no concelho. ■



EDITAL N.º 05/2022

CATARINA MARCELINO ROSA DA SILVA, Presidente da Assembleia Municipal do Montijo.

FAÇO PÚBLICO que, no uso da competência que me é conferida pela alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e nos termos previstos no n.º 1 do artigo 27.º do mesmo diploma, bem como o artigo 3.º da Lei 1-A/2020, de 19 de março, convoco V. Exa, para a 3.ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, a realizar no próximo dia **25 de junho de 2022**, pelas **14h e 30m**, na sede da **Sociedade Recreativa de Pegões Velhos**, sito na Avenida Barbosa du Bocage, 2985-152 Santo Isidro de Pegões.

Mais se informa, que nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 2 e no n.º 3 do artigo 49.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a participação do público será de forma presencial, sendo recomendado que seja feito apenas na medida do estritamente necessário e cumprindo as regras de distanciamento físico e demais orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS) em vigor, designadamente, a obrigatoriedade de uso de máscara facial, higienização das mãos no acesso ao edifício onde se realizará a reunião.

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO UM – Discussão e votação da proposta da Assembleia Municipal n.º 05/2022 – “Eleição de um representante da Assembleia Municipal para integrar a CPCJ do Montijo”.

PONTO DOIS – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 229/2022 – “Aprovação da composição do Conselho Municipal de Educação de Montijo, no mandato correspondente ao presente mandato autárquico”.

PONTO TRÊS – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 259/2022 – “Atribuição de apoio financeiro à União de Freguesias de Pegões para pavimentação da área envolvente ao campo de futebol, no complexo desportivo de Pegões”.

PONTO QUATRO – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 260/2022 – “Atribuição de apoio financeiro à União das Freguesias do Montijo e Afonsoeiro para intervenção em vários parques infantis”.

PONTO CINCO – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 261/2022 – “Prestação de Contas Consolidada”.

PONTO SEIS – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 266/2022 – “Contrato-Programa a celebrar entre o Município de Montijo e a Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo”.

PONTO SETE – Discussão e votação da proposta do Executivo Municipal n.º 271/2022 – “Decisão de contratar e decisão de autorização da despesa, aprovação do preço base, decisão de escolha do procedimento, decisão de não contratação por lotes, aprovação das peças do procedimento, designação do júri do procedimento, designação do gestor do contrato e autorização para assunção de compromisso plurianual nos termos do disposto da alínea b), n.º 1 conjugado com o n.º 6 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 197/99, na sua redação atual; LOCAL: União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro; OBRA: Construção anexa à Galeria Municipal; PROCESSO: F-05/2022”.

PONTO OITO – Informações do Exmo. Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal, prestadas nos termos e para os efeitos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Assembleia Municipal do Montijo, 14 de junho de 2022

A Presidente da Assembleia Municipal

Catarina Marcelino
Catarina Marcelino

NOVE MARCHAS RELEMBRAM FESTIVIDADES POPULARES NO CONCELHO

Tradição secular volta a iluminar Almada

Quase 50 anos depois, as festas sanjoaninas continuam a ser celebradas com o desfile das marchas populares, a procissão de S. João e os tradicionais arraiais um pouco por todo o concelho. Não faltam os bailaricos e a sardinha a pingar no pão.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

SÃO NOVE AS MARCHAS a concurso e duas infantis que, este ano, estão a animar e a colorir os Santos Populares em Almada. Ontem, dia 23, noite de S. João, foi o desfile na Avenida António José Gomes e no Largo 5

de Outubro, na Cova da Piedade, que terminou com bailarico e animação pela banda Sense, no coreto do jardim. O certame conta com investimento de 108 mil euros, tendo cada marcha recebido 12 mil euros.

O Centro Comunitário Pia II abriu o desfile com o tema “Cais do Ginjal: Memórias da Nossa Terra”. Seguiu-se a marcha da Costa de Caparica que saiu para a rua a cantar “Lá vai ela, a Costa... em Arraiais”. “Aguadeiros” desfilaram na marcha do Beira Mar e o tema “Da Chita ao S. João: Almada Tradição” serviu de inspiração à marcha Al-Madan. A Trafaria escolheu o tema “Soldados da Paz, Vozes de Esperança” e a marcha da Cova da Piedade “As Vinhas da Romeira”. Já o Pragal preparou “Até ao lavar dos cestos, é Vindima”, e a Charneca desfilou com o projeto “Chega pra lá, não me mascarres”. A Capa Rica trouxe para a avenida “Era uma vez... a Lenda da Capa-Rica, da lenda aos nossos dias”.

As cantoras Dora e Vanessa Silva, os atores João de Carvalho e Paulo Vasco, e Jéssica Antunes e Rui Figueiredo, do Big Brother, são



alguns dos padrinhos e madrinhas que estão envolvidos nas nove marchas.

Para a presidente da câmara de Almada, Inês de Medeiros, é uma “grande alegria” voltar a ver os almadenses “entusiasmados” com o regresso dos Santos Populares. “As marchas em Almada são uma tradição com mais de 70 anos que, infelizmente, por causa da pandemia, tiveram de parar nos dois últimos. Agora, regressam em força e são caracterizadas pela grandiosidade dos trajes, das coreografias e da criação musical, e sempre com referências às tradições locais”, disse ao Semmais.

No dia 2 de julho, no Complexo Municipal dos Desportos “Cidade de Almada”, no Feijó, terá lugar a grande final, com bilhetes a cinco euros, os quais podem ser adquiridos junto das próprias marchas ou no local no dia do evento.

O Dia do Concelho é celebrado esta sexta-feira, dia 24, na Praça S. João Baptista - padroeiro de Almada - com um concerto de

Áurea, que vai revisitar os principais temas da sua carreira. Depois do concerto, a noite será iluminada por um espetáculo de fogo de artifício, no Parque Urbano Comandante Júlio Ferraz.

Como é tradição, em junho Almada celebra o S. João, o padroeiro do concelho. Estas festividades são uma tradição secular associada ao solstício de verão. No início do século XX, as ruas engalanavam-se para os festejos e eram animadas com os arraiais, os concertos das bandas filarmónicas, a procissão do centro histórico até à Capela da Ramalha, as fogueiras de S. João, os cortejos históricos, os jogos tradicionais, as quermesses e as bancas de vendedores ambulantes. Nos primeiros tempos, as festas circunscreviam-se ao espaço do Castelo, rua Capitão Leitão e centro histórico, mas com o passar dos anos foram ganhando maior expressão, abrangendo as novas artérias da cidade e envolvendo, também, o comércio local. ■

Dupla de Setúbal compõe grande marcha almadense

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

BRUNO FRAZÃO E ARTUR JORDÃO são autores da Grande Marcha de Almada com o tema “Vejam Almada”, que era suposto sair à rua em 2020, mas que, por causa da pandemia, só este ano irá ser interpretada. Em 2009 venceram com “Almada linda princesinha”, e em 2018 foram novamente convidados e apresentaram “Ói-ó-ai, lá vai Almada”.

Bruno Frazão, o autor da letra, confessou ao Semmais que se sente “muito lisonjeado” pelo convite endereçado pelo município para escrever por “duas vezes” a grande marcha, sinal de que reconhecem “qualidade” na dupla no que toca a defender as marchas almadenses.

Segundo o autor do poema, “Vejam Almada” fala, um pouco, de todas as freguesias do concelho e dos seus encantos, como o Cristo Rei e o Tejo. “O poema é um convite para que as pessoas vejam a cidade com outros olhos”, sublinha o criativo.

Além de ser autor da letra de três Grandes Marchas de Almada, Bruno Frazão já escreveu a marcha infantil de Vila Nova de Caparica, já desenhou o figurino da marcha da “Rua dos Bairros”, em 2019, e, este ano, é, também, autor do poema da marcha do PIA II (Almada) e do Independente (Setúbal).

Bruno Frazão, que também já ensaiou e desenhou a cenografia e os figurinos das marchas da Palhavã e Independente, está ligado a esta atividade desde 1998, quando apresentou um projeto de marcha na Palhavã, o qual não viria a ser aceite. “Em 1998 fui marchante da Palhavã e, quatro anos depois, aos 20 anos, passei a ensaiar e a ser o responsável pela marcha”, conta, com nostalgia.

Já Artur Jordão, sente-se “bastante orgulhoso” com a preferência da dupla setubalense para escrever e compor a grande marcha que “já estava feita. Foi só acrescentar a letra e o resultado foi muito bom. Devido à pandemia, só agora é que o público vai ter o prazer de a ouvir”. E não tem dúvidas de que Bruno Frazão é a pessoa, de momento, com quem mais se identifica para trabalhar em conjunto, seja “nas marchas, nos musicais ou noutros projetos”.

Artur Jordão está ligado às marchas desde 1997 e, no primeiro ano em que concorreu, levou logo para casa o 1.º prémio, com um poema de Rogério Peres Claro. Em Setúbal, detém o recorde de primeiros prémios em grandes marchas. “Como compositor ganhei 17 grandes marchas em Setúbal, em Almada arrecadei duas vitórias e em Lisboa outras duas, recorda. ■



Setubalense Pedro Besugo exhibe-se no Atmosfera M

Obra de artista apresenta uma simbiose entre desenho abstrato, pintura, colagem e tinta, numa mostra que reflete “memórias de viagem e espaços de passagem”.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM SEMMAIS

“**BLUE GRID**” é a mais recente exposição do artista setubalense Pedro Besugo, inaugurada na passada quinta-feira no Espaço Atmosfera M, em Lisboa, onde vai estar patente até ao dia 22 de julho. A mostra, segundo um comunicado enviado à nossa redação, reflete “uma técnica que mistura uma teia de desenho abstrato, pintura, colagem e tinta”.

A obra de Pedro Besugo é caracterizada por “pinturas em múltiplas camadas”, que refletem um “registo justaposto de memórias



de viagem, mapas, linhas estruturais, coordenadas, pontos cartográficos, pontos de referência da cidade, de arquitetura e espaços de passagem”.

O artista, nascido em Setúbal no ano de 1971, tem feito um percurso ligado às artes e na sua carreira académica destaca-se a licenciatura em Belas Artes - Escultura, pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, e o mestrado em Ensino das Artes Visuais pela Universidade Lusófona de Lisboa, em 2011.

Na nota de imprensa é ainda referida a exposição de peças na Arton Art Gallery, The Museum of Kyoto e na Eye of Gyre Gallery, em Tóquio, no Japão, em 2010, no âmbito das comemorações do 150º Aniversário da assinatura do Tra-

tado de Paz, Amizade e Comércio entre Portugal e o Japão.

Recorde-se que a obra de Pedro Besugo está representada em coleções privadas e públicas, como na Brooklyn Art Library, Nova Iorque, Estados Unidos da América; Fundação Oriente, Macau, China; Western Union Filipinas Art Collection Ásia Pacífico, nas Embaixadas da Coreia, Taiwan, Japão e Macau; Embaixada de Portugal; Tóquio, Japão; Banco Privado Atlântico, Lisboa; Ministério dos Negócios Estrangeiros, Lisboa; Pro Dignitate, Lisboa; Museu do Trabalho Michel Giacometti, Setúbal; Valormed, Lisboa; Pfizer, Anderlecht, Bélgica; Garrigues, Lisboa e Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa. ■

Testemunhos de gerações nas festas de S. Pedro

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

OM UM ORÇAMENTO de 270 mil euros, o Montijo volta a acolher mais uma edição das Festas Populares de S. Pedro, uma tradição que visa homenagear a classe piscatória da cidade, entre 28 deste mês e 4 de julho. A novidade deste ano é uma manhã dedicada às crianças onde o “Avô Cantigas” irá recordar alguns dos seus sucessos.

The Gift, Dulce Pontes e Matias Damásio são os restantes cabeças de cartaz que irão, decerto, atrair milhares de pessoas ao Montijo nos sete dias do evento, onde não faltam as tradicionais procissões do mar e de terra, a mostra de talentos das coletividades, as noites de comes e bebes, largadas, ruas enfeitadas, muita música, animação e fogo de artifício.

Filha da terra, Dulce Pontes irá apresentar, em concerto, o novo disco “Perfil”, que marca o regresso da artista ao papel de cantora, compositora e produtora. O CD materializa o retorno às suas raízes, ao seu país, ao fado, ao mar e às suas tradições.

O presidente da câmara encara estas festividades como “um momento de diálogo entre a modernidade e a nossa tradição”, sublinhando que as festas são “o testemunho da história de muitas gerações, portadoras de uma identidade própria que não pode desaparecer nesta nossa cultura de comunidade do Montijo”.

Nuno Canta explica ao nosso jornal que os concertos têm lugar num palco montado junto ao Cais dos Vapores e ao Tejo por razões de “segurança”, mas, também, porque “marca a forte ligação que as gentes e as festas têm ao rio”.

Já o presidente da Comissão de Festas de S. Pedro, Amável Pires, deposita boas expectativas. “Há mês e meio que estamos a preparar as festas e todos nos receberam com muito carinho. Tem sido um trabalho muito árduo, mas, com a colaboração de todos, estamos a preparar umas festas boas”, afirmou. ■

@simarsul #simarsul www.simarsul.adp.pt

ANOS
Gestão Autónoma

No 5º aniversário do reinício da atividade com gestão autónoma, reafirmamos o compromisso que assumimos desde a criação do sistema público de saneamento na península de Setúbal, contribuindo para a construção de uma região ambiental, social e economicamente mais sustentável, capaz de responder aos desafios sociais, valorizar a água e combater as alterações climáticas.

ONTEM E HOJE A TRATAR O FUTURO. ESTAMOS TODOS DE PARABÉNS!

SIMARSUL
Grupo Águas de Portugal

RÚBEN GUERREIRO QUER GANHAR, PELO MENOS, UMA ETAPA EM FRANÇA

“Cowboy” de Pegões faz pontaria ao Tour

Ciclista português é exímio na alta montanha. As mais recentes marcas colocam-no entre os mais promissores e lutadores do pelotão que a partir de 1 de julho vão disputar a Volta a França.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A ÉPOCA DE RÚBEN Guerreiro, ciclista de 27 anos natural de Pegões, concelho do Montijo, está a surpreender pela positiva. Depois de um muito elogiado nono lugar no Critérium du Dauphiné,

uma das mais conceituadas clássicas do ciclismo, o corredor acabou por se tornar no primeiro português a triunfar no Mont Ventoux. Agora, enquanto vai treinando em alta altitude, não lhe sai da cabeça a ideia de obter, pelo menos, um triunfo numa etapa da Volta a França, que se inicia a 1 de julho em Copenhaga, na Dinamarca.

Vocacionado para trepar e descer a grande velocidade as mais altas montanhas, o ciclista português que alinha pela EF Education Easy Post acredita que pode triunfar numa das etapas do Tour. Após a vitória no Mont Ventoux (percorreu os 154 quilómetros do percurso em menos 53 segundos que o segundo classificado, Esteban Chavez, colega de equipa de nacionalidade colombiana) não se escusou a comentar o momento por que passa, salientando que



Ciclista do Montijo confiante na boa condição física e psicológica

se sente com “boas pernas”. A boa condição física aliada a um momento psicológico muito forte, alimentam-lhe o sonho de juntar o nome ao lote restrito de ciclistas portugueses que já venceram etapas na Grand Boucle, como também é conhecida a mais prestigiada de todas as competições velocipédicas mundiais.

FOCO NA GRANDE AMBIÇÃO DE VENCER UMA ETAPA

Após ter cortado a meta na primeira posição na quarta edição do Mont Ventoux, montanha dos Al-

pes que se levanta a 1911 metros de altitude, Rúben Guerreiro, conhecido por “cowboy” por imitar revólveres com as mãos sempre que obtém um triunfo, confessou que a ideia inicial seria terminar entre os dez primeiros, tal como fizera uma semana antes no Dauphiné. “Agora vou fazer duas semanas em altitude e focar-me no Tour. Sou sempre muito ambicioso. Quanto aos objetivos a classificação geral é muito difícil, pelo que a ideia passa por ganhar uma etapa. Vou correr dia-a-dia e ver como as pernas responder. Tudo pode acontecer”, sintetizou ao Semmais.

Trepador por excelência e um dos ciclistas mais destemidos a descer as montanhas, Rúben Guerreiro tinha, até à vitória no Mont Ventoux, conseguido obter um triunfo numa etapa da Volta a Itália, o Giro, em 2020. No final da prova haveria de ser coroado como “rei da montanha”. No ano passado, a correr o Tour, obteve o 18º posto da geral. Em Portugal obteve o título de campeão nacional de fundo em 2017. ■

17.ª Ultra-Maratona Atlântica já conta com mais de quatrocentos inscritos

Dar a conhecer praias únicas, a paisagem, a gastronomia, a hospitalidade e movimentar o comércio local são as metas da Ultra-Maratona e da Corrida Atlântica no final de julho. A “prova rainha do município” é bastante acarinhada.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

AS APRAZÍVEIS PRAIAS do concelho de Grândola vão receber no dia 31 de julho a 17.ª edição da Ultra-Maratona Atlântica Melides-Troia, uma prova de resistência, numa extensão de 43



quilómetros, e, em simultâneo, decorrerá a Corrida Atlântica Comporta-Troia, com uma extensão de 15 quilómetros.

O evento desportivo, orçado em 30 mil euros, é considerado “a prova rainha do município”, segundo a vice-presidente da autarquia, Carina Batista, tendo batido o recorde de inscrições em 2021, com “654 participantes”. “É

uma prova que é acarinhada por todos os grandolenses, e não só, e, para nós, é um motivo de orgulho podermos continuar a organizá-la. Dá a conhecer as características do nosso concelho, a nossa autenticidade, e a nossa frente Atlântica”, sublinha a autarca, lembrando que as pessoas e os atletas, nesse fim de semana, poderão apreciar “a paisagem lin-

díssima, a gastronomia, uma hospitalidade como não existe em muitos outros sítios, e, sobretudo, a possibilidade de correr numa praia única da Europa e passar uns dias agradáveis” em Grândola. Além disso, a iniciativa desportiva contribui para “movimentar a economia local”.

Carina Batista, que falava à comunicação social, na passada quarta-feira, na Biblioteca Municipal de Grândola, para apresentação de mais uma edição da Ultra-Maratona Atlântica Melides-Troia, reconheceu que este ano, por causa do aumento dos bens e serviços, não será possível ultrapassar os 654 inscritos de 2021, mas, disse, “se chegarmos aos 600 já será muito bom”.

ENTRE OS INSCRITOS HÁ JÁ 15 ATLETAS INTERNACIONAIS

Até à hora de fecho desta edição estavam já inscritos 450 atletas, dos quais 15 são estrangeiros. Há prémios monetários de 500, 250 e 125 euros para en-

tregar aos três primeiros classificados da Ultra-Maratona, e 200, 150 e 100 euros para os três primeiros da Corrida Atlântica, além de troféus e de outras lembranças.

O atleta Edgar Matias, de Melides, que já alcançou um 2º e um 3.º lugar na Ultra-Maratona, confessa que sonha, um dia, “vencer a prova”. Ele e a belga Chantal Xhervelle, totalista da Ultra-Maratona e vencedora de quatro edições, são os Embaixadores deste ano.

Edgar Matias reconhece que a Ultra-Maratona é “muito desafiante em termos físicos e psicológicos, que leva a um estado de introspeção muito interessante”, enquanto Chantal Xhervelle afirmou que “no fim é bom sentir a sensação única e de liberdade”, reconhecendo, ainda, que o evento ajuda a conhecer “a evolução das excelentes praias de Grândola em termos de infraestruturas para melhor receber os turistas”. ■

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Como aceitar este horrível submundo social...

O ALEGADO HOMICÍDIO de Jéssica, de três anos de idade, em Setúbal, é medonho e é um tremendo choque para todos nós. Um caso macabro, deprimente, que atenta, de forma aberrante, contra a dignidade da pessoa, esse bem supremo, e relembra-nos da capacidade inata do ser humano para fazer o mal.

O tema é muito sério, e embora já haja alguns indícios sobre o que se terá passado - tudo indica estarmos perante um ato de banditismo, um crime hediondo, com uma criança a servir vinganças, rixas pessoais ou moeda de troca para represálias - levanta algumas questões pertinentes. E leva a um disparar para todo o lado nesta espuma dos dias.

É natural, perante a dimensão do sucedido, que se aponte o dedo a tudo o que mexe. A mãe eventualmente negligente, a avó materna que saberia dos descuidos caseiros mas que não agiu, o padrasto que sabia pouco, o pai separado que também descuidou, os vizinhos que nada ouviram nem nada fizeram, as polícias que deveriam ter feito qualquer coisa, a CPCJ que podia ter avançado mais e a justiça que arrepiou caminho.

São muitos os quês e os porquês deste caso que, pelos vistos, pouco terá a ver com a sinalização da criança, com a ação concreta das autoridades de proteção de menores e até com a justiça. Aparentemente é isso. Um crime atroz ocorrido numa espécie de submundo moral.

O que importa, para já, e ainda sem haver desfechos concretos do crime e das investigações, mas havendo gente detida à guarda do processo, é atender ao desnorte destas famílias desestruturadas, incapazes, muitas vezes, de zelar pelas suas crianças e, como se vê neste terrível cenário, pelas suas próprias vidas.

O país tem uma legislação robusta e recursos que, no terreno, juntam equipas multidisciplinares que cobrem toda as estruturas que zelam pelos direitos das crianças e pela sua segurança. E apesar da criança ter estado sinalizada, de ter havido um processo para o Ministério Público, que o terá arquivado, nada indicia ter havido razões palpáveis para a falha ter sido do Estado.

E é bom lembrar que, às vezes, também se dá o contrário, gerando-se outro tipo de injustiças, com a retirada de crianças aos pais sem causa substantiva ou denúncias de interesse.

Nem vai ser possível, perante a sociedade de hoje, acabar com esta miséria social, este submundo que torcida a ética dos valores, esta chaga que corroi a vida em sociedade.

A Jéssica é mais uma vítima a juntar a tantas e tantas outras 'apanhadas' neste caldo de culturas e de mentalidades, de que a violência doméstica não raramente, é o rastilho e o detonador. Que se faça verdadeira justiça! ■

DR. NUNO NEGRÃO MARTINS
FARMACÊUTICO

É FREQUENTE OUVIRMOS que devemos cuidar do nosso bem-estar, mas, na verdade, por onde começar? O bem-estar pode ser encarado de muitas perspetivas, até por aquelas que nunca pensámos, como o intestino. Dentro deste órgão, que já é chamado de segundo cérebro, encontramos a microbiota intestinal, um conjunto de bactérias, leveduras, fungos e alguns vírus, que garantem a harmonia e o bom funcionamento do organismo. A microbiota ou flora intestinal desempenha um papel fulcral no nosso dia-a-dia, sendo responsável pela absorção de água, sais minerais e nutrientes dos alimentos, protegendo-nos de infeções.

Ao longo dos últimos anos, têm sido feitos estudos que avaliam a existência de uma comunicação complexa e bidirecional entre o sistema nervoso central e o sistema gastrointestinal, verificando-se que, por exemplo, condições inflamatórias

Flora intestinal: a chave para uma vida saudável

intestinais relacionam-se com alterações psíquicas como o humor, afeto, tomas de decisão e saciedade. Este eixo intestino-cérebro tem sido uma das áreas de grande interesse científico, podendo ser a chave central para a melhoria clínica de condições que prejudicam a qualidade de vida de milhares de indivíduos.

Se tem mal-estar e dores abdominais, gases, vômitos, náuseas e febre, poderá estar perante um desequilíbrio da flora intestinal. Mas como é que podemos cuidar da nossa flora intestinal e garantir que se mantém equilibrada? Para repor e regular a flora intestinal é essencial que adote uma alimentação adequada, rica em fibras e alimentos que contenham probióticos (microrganismos vivos, como bactérias ou fungos, que podem entrar diretamente no nosso organismo através de alguns alimentos ou suplementos). Assim, deve apostar numa alimentação rica em

legumes e vegetais e com poucos alimentos processados, fritos ou açucarados. Os alimentos ricos em fibras, tais como a aveia, linhaça, vegetais frescos, frutas e grãos, e os alimentos fermentados, como o iogurte são também uma boa escolha. Garantindo uma alimentação saudável, sempre aliada à prática de exercício físico regular, ajudá-lo-á a encontrar o equilíbrio intestinal e o bem-estar quotidiano.

Além das opções alimentares e dos bons hábitos de vida, poderá também recorrer à Suplementação, com a gama Osmobiotic@Flora, disponível para Adulto, Crianças a partir dos 3 anos e para a 1ª etapa da vida, que combinam duas espécies microbióticas. Estes suplementos atuam de uma forma mais rápida e direta, ajudando-o a regular a microbiota intestinal. Ao cuidar do seu intestino estará também a contribuir para o seu bem-estar e para uma vida mais harmoniosa. ■

FIO DE PRUMO

JORGE SANTOS
JORNALISTA

É COSTUME DIZER-SE que quem não sabe de que falar fala do tempo e o certo é que desde há muito que as estações do ano não se apresentam no rigor com que foram definidas.

Temos como exemplo recente o Verão que chegou até nós há poucos dias e as chuvinhas, embora modestas, vão caindo de modo que nem dão para regar as alfaces, mas deixam-nos a pensar que afinal sempre é verdade que as condições ambientais não estão conforme seria desejável e conveniente para todos.

Recordo-me bem de grandes chuvas no Verão e dias bem quentes no Inverno, mas isso ainda mais nos dá para ir protestando, embora não consigamos

Protestar

reconhecer os culpados mas na verdade existem.

Sem consciência poderemos recuar ao momento que nascemos e logo surgia a gritaria e o choro que deixava apouquentada não só a parturiente nossa mãe como os assistentes que nos dias de hoje passam por momentos difíceis, não porque os recém-nascidos sejam mais exigentes mas porque as condições laborais se complicaram não por questões técnicas mas consequência das relações de trabalho e falta de médicos e outros técnicos especializados.

Porque criticar é fácil e é tema que sempre vai dando elementos para o constante protesto vamos deixando para trás a

pandemia que há três anos nos apoquentava ao mesmo tempo que passamos ao lado da guerra no Leste Europeu pois por muito que se fale não conseguimos contribuir para que o seu final seja uma realidade, centramo-nos na questão dos hospitais, mais precisamente nas "desavenças" no Serviço Nacional de Saúde, embora já por aí apareça quem diga que tudo isto não passa de uma manobra para facilitar a vida dos hospitais privados.

Não nos atrevemos a emitir opinião porque temos por hábito não falar do que não conhecemos mas apelamos à sabedoria de quem nos governa para que a "Obra" de António Arnaut continue e que a consigam melhorar. ■

DIGITAL

sem mais



semmais.pt

Informação segura e confirmada.

24 HORAS POR DIA

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS:123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / [f](#) / [jornalsemmais](#)

COMO PODE ACEDER ÀS PRAIAS DA ARRÁBIDA?



Vá descansado e garanta o seu lugar nas praias da Arrábida sem preocupações. Use os transportes públicos.



bit.ly/arrabidasemcarros

O programa **“Arrábida Sem Carros e em Segurança”**, desenvolvido pela Câmara Municipal, coloca em ação um plano especial destinado a regular, mediante apertados critérios de qualidade e segurança, a forma como o elevado fluxo de veraneantes habitualmente se desloca às zonas balneares da costa da Arrábida dentro do concelho de Setúbal.

Antes de ir para as praias da Arrábida consulte no site do município - www.mun-setubal.pt - toda a informação essencial.

- 1. TROÇOS COM CIRCULAÇÃO CONDICIONADA
- 2. PARQUES DE ESTACIONAMENTO
- 3. TRANSPORTE PÚBLICO PARA AS PRAIAS
- 4. PASSE NAVEGANTE (TARIFAS E BENEFÍCIOS)
- 5. LIVRE-TRÂNSITO E DECLARAÇÕES DE ACESSO
- 6. MOBILIDADE REDUZIDA OU NECESSIDADES ESPECIAIS
- 7. PRAIAS | CAPACIDADE POTENCIAL DE OCUPAÇÃO
- 8. CONTACTOS | MAIS INFORMAÇÕES

